

ILEGIVEL O ESTADO

ORGAN REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I
2ª EPOCHA

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
Praça 15 de Novembro N. 1
NUMERO AVULSO 100
ATRAZADO 300

ESTADO DE SANTA CATHARINA

CAPITAL, 16 DE JUNHO DE 1896

ASSIGNATURAS	
CAPITAL (ANNO)	152.000
SEMIESTR	82.000
PELO CORREIO (ANNO)	162.000
SEMIESTR	92.000

NUM. 42

EM GUARDA!

Em guarda, é a posição que temos mantido para com o organ official. Sujeitos ao carmartello da critica, os abusos e os actos menos escrupulosos da actual administração não nos tem escapado; mas ninguem, de boa fé, pode nos negar calma e justiça na discussão. De accordo com o nosso programma, condemnamos os actos que julgamos merecer reprovação, e tanto quanto possível evitamos os ataques pessoais.

Essa attitude, porém, não tem sido correspondida pelo organ da opposição. Desde as nossas primeiras arcações aos actos do actual governo, notamos que os nossos adversarios na falta de argumentos com que rebatessem as nossas asserções, queriam nos chama-

por em nosso caminho os nomes do Germano Wendhausen, Dr. Henrique Valgas e Antonio Gandra.

Tão somente em obediencia ao publico que nos favorece com seu decidido apoio, é que vamos explicar as nossas relações com cada um d'esses distinctos federalistas.

Germano Wendhausen, convidado a prestar-nos o auxilio da sua influencia, declaramos que arredado da politica não podia nos dar mais que seu apoio pessoal.

O Dr. Henrique Valgas, por mais de uma vez manifestou em roda de amigos a necessidade de um organ de opposição. Apoz o nosso apparecimento, apesar de não nos ter favorecido com as luzes de sua culta intelligencia, não coastamos que tenha reprovado a orientação que imprimimos a

queridos por meios illicitos. Não fora o respeito que devemos a nos mesmos nada diríamos sobre essa miseravel insinuação que jamais poderá atingir ao nosso amigo.

Mais de tres distinctos cidadãos d'aqui e de Montevideo podem testemunhar a origem dos recursos adqueridos e gastos muito modestamente pelo Tenente Machado, durante o tempo do exilio, que não foram mais de quatro mezes. E esses recursos foram tão « poderosos », apozar da boa vontade com que eram postos a disposição do nosso amigo, que teve esta para poder recolher-se a Patria da servirse do cavalheirismo de seu particular amigo Dr. Fernando Abott, ministro brasileiro em Buenos-Ayres, o qual, contra disposição expressa do ministerio da Guerra, adeantou

nas normas que adoptamos.

Para finalizar. A « Republica » em seus ultimos numeroz tem insistido na allegação do tenente Machado não ser catharinense.

Já respondemos a essa allegação absolutamente descabida, hoje vamos completar o nosso pensamento. E verdadeiramente estranhavel que um organ, que se proclama representante de um regimen civilizador, e altamente favorecido em terra americana, a questão de um individuo ter ou não nascido em uma dada circumscricção de sua patria. Quando a tendencia geral dos povos civilizados é para o cosmopolitismo quando os países barbaros do continente africano abrem seus portos aos filhos de todas as partes do mundo, é para se lastimar que no Brazil, se faça questão do

caros leitores essas divagações que só indirectamente apoveitam a comunidade social. Ellas são emanadas da posição que nos vemos obrigados a manter: « Em guarda! »

AS PILULAS PURGATIVAS DE **Raulveira**
CURÃO SEM RESGUARDO
E SEM DIETA
SEMPRE QUE SE PRECISE DE
UM BOM PURGATIVO

Collaboração
EM TODAS AS CLAVES
IV
Transcrevo uma carta que me dirigiram hontem para ser publicada em «lettra de firma».

di... sempre que esse... é o mais proprio para quem se bate por principios e não por pessoas. Abstivemos, pois, quanto possível de obdecermos ao chamado do adversario. Era nosso intuito não descermos a discussão de pessoas. Um dos ultimos elchóricos da «Republica» intimando-nos a dizer quem dera procuração ao tenente Machado para fallar em nome do povo, e quasi os predicados que possuia para aspirar o governo do Estado, obrigou-nos a uma resposta que se tornava inadiavel. Tendo de baixar a arena a que insistentemente nos chamaram o nosso contendor, procuramos não nodar as nossas armas e para feril-o usamos das proprias expressões que procurara fazer nos atingir.

Feridos no te idão de Achilles, quaes leões indonitos, arremetteram-se contra nós com a furia de quem quer morrer, soltando o ultimo bramido. Calmo, porém, arredamos do caminho, e a «Republica» qual toiro tocado pela farda do toureiro, passou cega de odio, desejando vingança, e vomitando logo pela-seffimadas marmas.

Sigamos, porém, o rasto do adversario para desfazermos as insinuações torpes e as infamias (expressões usadas na «Republica») com que osam alcançar o honesto cidadão que presidio este Estado. Pensa o organ official que, para representarmos o partido federalista, precisamos de diplomacia, e n'este sentido, costroo verdades, e procura fazer cortezias aos perseguidos de hontem, suppondo-os capazes de engrosarem fileiras de altes de seus proprios parentes. Com intuito de armar infamias, procuram os officiosarios do governo op-

«Republica» não afirmou tão somente a existencia de federalistas que nos fossem adversarios, ella avançou que os havia, apoiando a administração desastada do sr. Hercilio Luz e na consideração de que tal affirmativa era offensiva a lealdade e a fé politica do nossos correligionarios, intimamos-lhe para que declarasse os nomes d'esses federalistas e a «Republica» arrepiou-carreira.

Nós não dissemos somente que o tenente Machado não tivesse comprado cavallos de raça quando governo, nós avançamos tambem que jamais passara para o Banco União de S. Paulo quantias, cujo destino não podesse explicar. E a «Republica» guardou silencio em toda linha.

Passemos agora a torpe insinuação feita ao caracter do tenente Machado.

Não existissem testemunhos insuspeitos aos srs. da «Republica», para attestarem a serriedade do ex-governador no emprego dos dinheiros publicos, e nós podiamos lembrar-lhe a pergunta do sr. coronel Cesar ao inspector do Thesouro, quando foram garantir a elle que o tenente Machado, tinha retirado dos cofres dinheiros illicitamente, e a competente resposta d'este funcionario. Podiamos ainda apellar para o resultado da commissão nomeada por aquelle coronel para examinar o Thesouro do Estado. Mas nada d'isto tem valor para os baixos calumniosos.

E' necessario que se diga que o Tenente Machado, gosou longos mezes em companhia de sua familia no Rio da Prata, e a «Republica» o diz fazendo crer aos seus leitores que o Tenente Machado assim procedera, com recursos ad-

«Republica» não afirmou tão somente a existencia de federalistas que nos fossem adversarios, ella avançou que os havia, apoiando a administração desastada do sr. Hercilio Luz e na consideração de que tal affirmativa era offensiva a lealdade e a fé politica do nossos correligionarios, intimamos-lhe para que declarasse os nomes d'esses federalistas e a «Republica» arrepiou-carreira.

Nós não dissemos somente que o tenente Machado não tivesse comprado cavallos de raça quando governo, nós avançamos tambem que jamais passara para o Banco União de S. Paulo quantias, cujo destino não podesse explicar. E a «Republica» guardou silencio em toda linha.

Passemos agora a torpe insinuação feita ao caracter do tenente Machado.

Não existissem testemunhos insuspeitos aos srs. da «Republica», para attestarem a serriedade do ex-governador no emprego dos dinheiros publicos, e nós podiamos lembrar-lhe a pergunta do sr. coronel Cesar ao inspector do Thesouro, quando foram garantir a elle que o tenente Machado, tinha retirado dos cofres dinheiros illicitamente, e a competente resposta d'este funcionario. Podiamos ainda apellar para o resultado da commissão nomeada por aquelle coronel para examinar o Thesouro do Estado. Mas nada d'isto tem valor para os baixos calumniosos.

E' necessario que se diga que o Tenente Machado, gosou longos mezes em companhia de sua familia no Rio da Prata, e a «Republica» o diz fazendo crer aos seus leitores que o Tenente Machado assim procedera, com recursos ad-

«Republica» não afirmou tão somente a existencia de federalistas que nos fossem adversarios, ella avançou que os havia, apoiando a administração desastada do sr. Hercilio Luz e na consideração de que tal affirmativa era offensiva a lealdade e a fé politica do nossos correligionarios, intimamos-lhe para que declarasse os nomes d'esses federalistas e a «Republica» arrepiou-carreira.

Nós não dissemos somente que o tenente Machado não tivesse comprado cavallos de raça quando governo, nós avançamos tambem que jamais passara para o Banco União de S. Paulo quantias, cujo destino não podesse explicar. E a «Republica» guardou silencio em toda linha.

Passemos agora a torpe insinuação feita ao caracter do tenente Machado.

Não existissem testemunhos insuspeitos aos srs. da «Republica», para attestarem a serriedade do ex-governador no emprego dos dinheiros publicos, e nós podiamos lembrar-lhe a pergunta do sr. coronel Cesar ao inspector do Thesouro, quando foram garantir a elle que o tenente Machado, tinha retirado dos cofres dinheiros illicitamente, e a competente resposta d'este funcionario. Podiamos ainda apellar para o resultado da commissão nomeada por aquelle coronel para examinar o Thesouro do Estado. Mas nada d'isto tem valor para os baixos calumniosos.

E' necessario que se diga que o Tenente Machado, gosou longos mezes em companhia de sua familia no Rio da Prata, e a «Republica» o diz fazendo crer aos seus leitores que o Tenente Machado assim procedera, com recursos ad-

«Republica» não afirmou tão somente a existencia de federalistas que nos fossem adversarios, ella avançou que os havia, apoiando a administração desastada do sr. Hercilio Luz e na consideração de que tal affirmativa era offensiva a lealdade e a fé politica do nossos correligionarios, intimamos-lhe para que declarasse os nomes d'esses federalistas e a «Republica» arrepiou-carreira.

Nós não dissemos somente que o tenente Machado não tivesse comprado cavallos de raça quando governo, nós avançamos tambem que jamais passara para o Banco União de S. Paulo quantias, cujo destino não podesse explicar. E a «Republica» guardou silencio em toda linha.

Passemos agora a torpe insinuação feita ao caracter do tenente Machado.

Não existissem testemunhos insuspeitos aos srs. da «Republica», para attestarem a serriedade do ex-governador no emprego dos dinheiros publicos, e nós podiamos lembrar-lhe a pergunta do sr. coronel Cesar ao inspector do Thesouro, quando foram garantir a elle que o tenente Machado, tinha retirado dos cofres dinheiros illicitamente, e a competente resposta d'este funcionario. Podiamos ainda apellar para o resultado da commissão nomeada por aquelle coronel para examinar o Thesouro do Estado. Mas nada d'isto tem valor para os baixos calumniosos.

E' necessario que se diga que o Tenente Machado, gosou longos mezes em companhia de sua familia no Rio da Prata, e a «Republica» o diz fazendo crer aos seus leitores que o Tenente Machado assim procedera, com recursos ad-

«Republica» não afirmou tão somente a existencia de federalistas que nos fossem adversarios, ella avançou que os havia, apoiando a administração desastada do sr. Hercilio Luz e na consideração de que tal affirmativa era offensiva a lealdade e a fé politica do nossos correligionarios, intimamos-lhe para que declarasse os nomes d'esses federalistas e a «Republica» arrepiou-carreira.

Nós não dissemos somente que o tenente Machado não tivesse comprado cavallos de raça quando governo, nós avançamos tambem que jamais passara para o Banco União de S. Paulo quantias, cujo destino não podesse explicar. E a «Republica» guardou silencio em toda linha.

Passemos agora a torpe insinuação feita ao caracter do tenente Machado.

Não existissem testemunhos insuspeitos aos srs. da «Republica», para attestarem a serriedade do ex-governador no emprego dos dinheiros publicos, e nós podiamos lembrar-lhe a pergunta do sr. coronel Cesar ao inspector do Thesouro, quando foram garantir a elle que o tenente Machado, tinha retirado dos cofres dinheiros illicitamente, e a competente resposta d'este funcionario. Podiamos ainda apellar para o resultado da commissão nomeada por aquelle coronel para examinar o Thesouro do Estado. Mas nada d'isto tem valor para os baixos calumniosos.

E' necessario que se diga que o Tenente Machado, gosou longos mezes em companhia de sua familia no Rio da Prata, e a «Republica» o diz fazendo crer aos seus leitores que o Tenente Machado assim procedera, com recursos ad-

«Republica» não afirmou tão somente a existencia de federalistas que nos fossem adversarios, ella avançou que os havia, apoiando a administração desastada do sr. Hercilio Luz e na consideração de que tal affirmativa era offensiva a lealdade e a fé politica do nossos correligionarios, intimamos-lhe para que declarasse os nomes d'esses federalistas e a «Republica» arrepiou-carreira.

Nós não dissemos somente que o tenente Machado não tivesse comprado cavallos de raça quando governo, nós avançamos tambem que jamais passara para o Banco União de S. Paulo quantias, cujo destino não podesse explicar. E a «Republica» guardou silencio em toda linha.

Passemos agora a torpe insinuação feita ao caracter do tenente Machado.

Não existissem testemunhos insuspeitos aos srs. da «Republica», para attestarem a serriedade do ex-governador no emprego dos dinheiros publicos, e nós podiamos lembrar-lhe a pergunta do sr. coronel Cesar ao inspector do Thesouro, quando foram garantir a elle que o tenente Machado, tinha retirado dos cofres dinheiros illicitamente, e a competente resposta d'este funcionario. Podiamos ainda apellar para o resultado da commissão nomeada por aquelle coronel para examinar o Thesouro do Estado. Mas nada d'isto tem valor para os baixos calumniosos.

E' necessario que se diga que o Tenente Machado, gosou longos mezes em companhia de sua familia no Rio da Prata, e a «Republica» o diz fazendo crer aos seus leitores que o Tenente Machado assim procedera, com recursos ad-

O diabo é que elle promette continuar por meu intermedio a remetter cartas!... Preciso que o «sujeitinho» tem em vista ser candidato official nas proximas eleições.

Ah! si elle soubesse que já tem um rival!... «com iguaes aspirações!...»

Ei-la:

Ilm. Sr. Governo de Corgagne.

Fago votos para que V. S. goze saude no corpo e na bolsa e veja-se livre dos mosquitos e dos amigros que estão a calhar a «segurada» e in-violavel pessia de V. S.

Fico as suas ordens, labutando nesse val de lagrimas e comendo farinha «escoteira», porque aqui só se encontra no mercado carne verde em mau estado.

E quando se reclama, dizem logo: «... é a carne que está muito madura!» Pobre povo! São bons!... São de chupeta!...

E' preciso quanto antes dizer a V. S. que não sou carne nem peixe em politica.

Não sei si me comprehende!...

Não obstante parece que não estou privado de elogiar ou criticar os actos de V. S.

O que diz a respeito: penso bem ou penso mal?

E sempre que fallo em politica, lembro dos conselhos (com licença de V. S.) de minha sogra (a quem Deus haja).

Dizia-me ella: Sr.riano, politica tem maldiga; o mais sabido é o m. is besta.

Nessa geringonça tr. baha o feio para a bonita...

Mas este proceder não está

Desculpem-nos os nossos.

Nunca te mettas em funduras.

O governo é o governo. No entanto, ás vezes, tenho impetos de experimentar a «fructa» da politica.

V. S. que já comeu-a, o que pensa a respeito?

Não posso deixar de patentear a V. S. que, como partidario das posições definidas, sou apreciador d'«O Estado».

Desculpe-me V. S. tamanha franqueza.

Tenho por costume dizer o que sinto.

Talvez seja devido ao meio em que convivo...

Não obstante declaro a V. S. que não sou assignante; apenas leio-o de «cacia» e assim mesmo raras vezes.

O que nao tenho gostado é que elle esteja a dizer que V. S. não tem habito de estudo, que desconhece as glórias do talento e que só se preoccupa com passioses, etc., etc.

Quando sei que V. S. tem por habito ler a sua «Bertholozza» sem corar as faces, que é conhecedor das leis substantivas e adjectivas do mundo inteiro; e que poucas vezes viajava... e mesmo porque, como todos sabem, V. S. não gosta de «covações» nem de banquetes».

E si tem acontecido V. S. mandar algem por si avisar aos seus poucos amigos para em a sua passagem ser recebido. (é o que dizem) com musicorio, fuguetorio e vivo-rio não é da «conta» de ninguém.

E, além disso, V. S. é senhor de suas bitaculas e faz o que bem entende.

Continúe, como vai, que garanto-lhe mais tarde uma «cadeirinha» no Senado Federal de Myrmidonia.

Recommendo a V. S. que tenha tido cuidado com os «amiguinhos» de lá que, consta-me, estão dispostos a estragar-lhe a honrada fama e a honesta gestação.

Com os de cá, não tenha receio de coisa alguma, porque são carneirinhos que pouco andam, pouco comem e pouco balam...

Por hoje basta.

Pego a V. S. permissão para continuar a dirigir-lhe mais algumas cartinhas.

Do Am. Rerp. SUPRIANO ALEGRI.

P. S. Para os povos de seu bello paiz de Cocagne; tambem vendem carne verde em mau estado?

E o «freguezinho» não tem dedão para a cousa? «Sua alma, sua palma».

NOTA.—M. de M. a e sua «Bertholozza».

«Em todas as claves. Colaboração. O autor sabe latim e cassange».

E bondade do compadre. No Paiz de Cocagne ha quem saiba mais latim e cassange do que eu, e mesmo quem seja formado em latin... «et extera et talis».

C. DE S.

O NOSSO REQUERIMENTO

Quando requeremos ao thesouro do Estado, por certidão, copia das bases sobre as quaes foi resolvido o empréstimo de dois mil contos, contrahido pelo actual governo, julgamos que nos fossem fornecidos dados officiaes com os quaes poderemos combater tão desastrada opinião que durante longos annos pesará sobre as nossas finanças; mas bem longe estavamos de pensar que fosse o passado tão importante attestado da nossa administração e do descalabro das finanças estaduais.

Esse requerimento que dirigimos ao Thesouro do Estado:

Cidadão Inspector do Thesouro do Estado.—O jornal O Estado, desta Capital, por seu redactor abaixo assignado, requer mandês fornecer-lhe, por certidão, o teor das bases sobre as quaes foi resolvido o empréstimo de dois mil contos, que acaba de ser contrahido pelo Estado, e de tudo mais que constar no Thesouro relativamente a essa operação decretada, P. d. 17.

Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catharina, 3 de Junho de 1896.—TEXENTE MANOEL JOAQUIM MACHADO.

DESPACHO

Certifique-se pela Directoria de Contabilidade.

Thesouro, 8 de Junho de 1896.—O Inspector, PIRES.

Em cumprimento do despacho retro, certifico que neste Thesouro não existem as bases a que se refere a presente petição, sobre as quaes foi resolvido o empréstimo de dois mil contos de reis contrahido pelo Estado, mas consta do officio do Governo sob n.º trescentos oitenta e sete, de oito do corrente, que o cidadão Governador já tinha pedido por telegramma ao senhor senador Estev. s. Junior não só a certidão do contrato do empréstimo como a da cotação de dia em que foi realisada a mesma operação, visto ter sido dado por essa cotação o valor das apólices do empréstimo, conforme declarou verbalmente o cidadão Lauro Müller, quando aqui esteve ultimamente, o qual a qualidade de procurador do Estado, e representante na afluída operação. No mesmo officio ordena o cidadão Governador que o Thesouro telegraphico no mesmo sentido ao senhor senador Estev. s. Junior, visto tornar-se urgente a remessa de tais documentos, não só para ser devidamente escripturadas, como tambem para ser satisfeita a presente petição ou outra no mesmo sentido. Ex. Arnaldo José de Oliveira, a passeiro subscrevo.

Thesouro do Estado de Santa Catharina, em doze de Junho de mil oitocentos e noventa e seis.—ALVARO JOSÉ DE OLIVEIRA.—Conf. me. O 2.º escripturario.—CARVALLO GABRIEL DA COSTA.

Que commentarios podemos nos fazer a esse despacho?

O sr. Governador do Estado em thorio o anno passado um empréstimo de dois mil contos e até hoje não sabe e nem sabe o thesouro actual quaes as bases d'esse empréstimo, qual a cotação das apólices que foram entregues ao thesouro!

Não tendo o dever de saber tudo que se relaciona com esse empréstimo, como tem o sr. Governador, entretanto sabemos alguma coisa mais que a: senhores!

Por hoje só damos publicidade a base do empréstimo; em seguida discutiremos essa mesma operação, que durante vinte annos vai ser o pesadelo do nos-o orçamento, sem produzir resultado algum.

EMPRÉSTIMO AO ESTADO DE SANTA CATARINA

Em 29 de Outubro do anno proximo passado foi lavrada na referida directoria de Theouro Felizardal, em vista da autorisação contida no decreto legislativo n.º 270, de 2 de Dezembro de 1894, con-

tracto de empréstimo de 2.000 apólices ao Estado de Santa Catharina, do theor e clausulas seguintes:

1.º O empréstimo é de 2.000 apólices da divida publica, do ultimo empréstimo, do valor nominal de 4:000\$ cada uma, as quaes se sero recebidas a rotação do dia da assignatura deste contracto, e entregues pelo Banco da Republica do Brazil por conta do Theouro.

2.º O Estado obriga-se a pagamento, por semestres, do juro de 5% das duas mil apólices e a resgatar o empréstimo no prazo de 29 annos, contados desta data, e entrar do amortamento com a sigesta parte da hypotheca das referidas apólices, calculada pela forma determinada na clausula anterior.

3.º O Estado obriga-se a consignar annualmente em seu orçamento os recursos necessarios para pagamento dos juros e da amortização da divida, ficando designado o dia 30 de Junho do anno vindouro para pagamento dos juros dos dois semestres seguintes.

PARA adherir ao pó do arroz, mossão só a

THYMOLINA RAULIVEIRA

Não é sem fundamento que, por varias vezes, das colunas de nossa folha tem sido reclamado contra o abuso em nome de guardar se bois bravos afirm de, em occas. a op, ortuna, em forma de espectáculo, se rem e indizidos no matadouro em tre abito de palmans aos denudados e vultuos toureiros.

Ante hontem tivemos mais uma vez confirmação dessa tri fassim verdade. Ao meio-dia, mais ou menos, horrivelmente enfurecido, correndo pelas ruas da cidade de S. José, vindo do E-treiro, um desses bois, que tão bem se quadrara ás autoridades d'alem mar, ao passar pela praça principal da vizinhança, investiu contra a pessoa do nosso bo amigo, o octogeanario capitão Constancio P. s. o, ferindo-lhe na perna, tendo antes ferido a um animal de propriedade do sr. Ernesto Pires, o que fez aquella população, atemorizada diante do rabio o animal, feixar todas as portas, fugindo assim das consequências a que ficava supinta em presença do tal perigo.

O bo em questão, que pertence á firma Goulart & C. da qual faz parte o commi-sario da policia, rapidamente se morto amanhã, ou depois em prejuizo á salubridade publica.

Todos os mudios hereditos o Federal Catharinaes como o unico estabelecimento contra Toscos e Bronchites

Fallava-se hontem.....

Que a s-froleguidão com que certo papulch-o transrevo alguma noticia do Jornal Brazil traz-gua no bo.....

Que os temp os mudarão-se dizia o Nê.....

Que a natureza fallando ha d as em-tredas do governo, faz lembrar negocio-cavalheiros.....

Que não ha nada como esavir vivo diziao Chito hoque rão; aturo nova promessa, ganhou muito dinheiro, e no final fengo-me victima.....

Que ha defensas que mais se pa-recem a accusções: exclamára e manda quem pode, leando o outro loco.....

Que o homem da de fazer furros, zoda de entia-la depois do anuncio do Jornal do Commercio do Rio.....

Que o Chico veritado diz, que ha li-narios com e out os sên elle, segundo affirma o homem do illu-tina.....

Que certo compleur, referido nos ha tempos uma interessante anecdota sobre uma celebre certidão..... que se Espada-chim soubesse.....

Que o homem da L. gana come a dois carrinhos. Que me ganho.....

Que o systema do bilí-Ingias está tendo grande incremento no functionalismo da terra helle.....

Que finalmente, quem cabas não tem e ab-ros vend, de alguns les vem.....

CAARON

TELEGRAMMAS RETIDOS

Acham-se retidos na estação telegraphica, os seguintes:

Do Rio, para Rosairo; da Lapa, para Neco Candido; de Paranguá, para Carleslor; da Laguna, para João Estefano; do Rio, para Jeronymo Alencar; de Curitiba, para Lulú; de Blumenau, para Fel-desen; do Rio, para Adelaido da Laguna, para Gregorio e tres avises para Eurico, Gomes e Alípio.

Qual é o melhor remedio contra constipções? O PRETORAL CATHARINENSE

MINISTERIO DA FAZENDA

Extracto do relatório apresentado ao sr. presidente da Republica pelo respectivo ministro de Estado o sr. dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves

INTERESSES AGRICOLAS

Credito real

(Continuação)

Não soffre dúvida a veracidade da minha proposição de que nenhum inconveniente decorre das garantias com que a União e os Estados revestirem as letras hypothecarias.

O alvitra que suggere a prompta valorisação da cedula hypothecaria mereceu serio estudo do Congresso Federal e largos debates foram travados nas assemblies estaduais.

Em alguns Estados ja foram promulgadas leis neste sentido, cotando-se as do Rio de Janeiro, Espírito-Santo e Bahia, cuja leitura entendi dever publica no final deste artigo para conhecimento do Congresso, que, como sabeis, tem se occupado em into asse do assumpto.

Tem-se suscitado dúbilas sobre a competência da União para legislar sobre o credito real. Não parece procedente a critica, com a qual muitas não se têm conformado os legisladores que continuam a discutir a materia com a mais completa liberdade.

O art. 7.º § 1.º da Constituição de 24 de Fevereiro de 1891 declara-se da competência privativa da União a instituição de banco emissores e o art. 31 diz qual dos poderes da União deve expedir os actos que regem essa função, considerando ainda a competência commo prerrogativa de um dos poderes da União, o legislativo.

Entre as attribuições privativas do Congresso (art. 24, assim como a competência exclusiva ou privativa da União, não se acha incluída a de autorisar a fundação de bancos de credito real, com a faculdade de emitir letras hypothecarias e mofida no art. 278 do decreto n.º 370, de 2 de Maio de 1890.

Antes o art. 35 da Constituição, tratando da competência não privativa do Congresso, comprehende nella a de annuar a agricultura sem privilegios que tolha a acção das governos locais.

O que ha a deduzir dest-s textos:

1.º Que, havendo a instituição de bancos de credito real, nollada pelas preçitos da segunda parte do decreto citado, do 2 de Maio de 1890, incluída na competência privativa da União, incluída sob a dos Estados pelo principio capital do regimen federativo, consagrado na emenda 10.ª á Constituição Americana e no art. 104 da Constituição Argentina;—que todos os poderes não delegados ao Governo Federal ficam reservados ao Estados.....

Consequentemente, a este compete a facultade de crear bancos de credito real.

2.º Que comprehendendo-se entre os meios de annuar a exportação da agricultura—a boa e odolgação dos institutos de credito real—os quaes com a emissão de letras hypotheca-

rias mobilisam os valores imateriaes representados nos esta blemens ruraes; objecto dos contratos hypothecarios, sobre os quaes assiste o ereto territorial, é contestavel que ao Governo Federal lícito autorisar a crea do banco de esta natureza com a facultade de emitir letras hypothecarias, do que não tolha a acção do governo local.

Conven, todavia, salientar que a facultade dos Estados soffre um limitação, quanto á amplitude dos arts. 319 a 333 do decreto de Maio de 1890, deão ás letras hypothecarias.

E' assim que as emitidas pelos bancos organizados nos estados Unidos não pode reconhecer-se favores conferidos no art. 333 do citado decreto, a eventualmente que entendem com o serem accedidos títulos para fianças da Fazenda da União e conversão de bonds de memores, ephoros e nã-fictos.

O não se rem objecto de p-chor o poderem garantir fianças criticas, está na algaria dos estados conceder lhes tais favores, e de assim imprimi- lhes o cunho de seus preferencias.

Esta solução, não só da a acôrdo com os precedentes constitucionaes, mas ainda com os principios que determinam nos Estados Unidos da America do Norte a com, etid-ria.

Como é sabido, a Constituição Americana não deu á União a facultade de organizar corporações e entre estas os bancos de emissão, ou ainda de depositos e descontos.

Tendo o Governo Federal creado um bon o de emissão, o estado de Maryland tributou a emissão do seu banco. Este, delectando-se devida, os pod res do referido estado declararam que, não tendo sido conferida ao Governo Federal a facultade de autorisar a organização de bancos de esta natureza, nem expedir cartas de incorporação, a cidadã fedra reservada nos e dos, segundo a emenda 10.ª á sua Constituição.

A côrte suprema, porém declrou que á intelligencia dada pelo estado de Maryland á letra constitucional contrarianda se a disposição do n.º 18 da seção 8.ª da Constituição, que confere á União a facultade de expor-se as leis necessarias e convenientes a execução d-puede esse que lhe erão conferidas, com as expressões necessarias e convenientes (necessary and proper) synonymas de precisas, real-izáveis, essenciais, convenientes, a propiadas, (wherof), requisi essential, e conducive, appropriat o support implicitamente, antes que se usa ao poder legislativo de direito de aproveitar-se o auxilio da razão, de accommo seus actos ás circunstancias transpore a linha da restrição reservada, si além della estiver methodo melhor e mais pratico efficiente.

E' evidente no conselho do tribunal o parecer de Webster, que p-nora heia intrinsecamente applica do principio estabelecido no ju do proffior polo chief just Marshall; «O congresso é soberano dentro dos limites da Constituição e polo uzar de todos os meios executar os poderes nella contidos».

Nos termos do decisão profeta foi mantido o laudo e mantida a imposição lançada pelo estado Maryland.

Applique-se a doutrina no esvor-se ha que a facultade de autorisar a organização do banco credito real decorre para a União que lhe é concedida no n.º 104 da Constituição federal art. 35 da Constituição fed-ral

(Continuação)

TODAS as Senhoras devem uz THYMOLINA RAULIVEIRA

ANES PARA CHARUTOS, dose na Chautarrie Lires.

Fazendas. Igolus rta, nac Voude a Casa Branco

Francisco Pedro da Cunha
 PRESBITERO SECULAR, CAVALEIRO DA
 ORDEM DE CRISTO E VIGARIO COL-
 LADO DA PAROQUIA E CIDADE DE
 SÃO JOSÉ DESTA PROVINCIA DE SANTA
 CATARINA ETC.
 Attesto que tendo usado por ve-
 zes o Peitoral Catharinense de Rau-
 liveira XAROPE DE ANGICO CON-
 POSTO COM TOLU E GUACO, pro-
 paração dos Illms. Srs. pharmaceuti-
 cos R uliveira Horn & Oliveira, a-
 chei que esse xarope é de beneficio
 e prompto efeito nas effecções dos
 orgãos respiratorios, o que affirmo
 in verbo sacerdotis.
 Cidade de S. José, 8 de Julho de
 1888.—Padre FRANCISCO PEDRO DA
 CUNHA.

Mais de 50 mil pessoas residen-
 tes em diversos Estados do Brazil
 attestam a efficacia desse grande
 medicamento.

ALISOS MARITIMOS



Norddeutscher Lloyd
 Bremen
 O paquete alemão *Möner*, espe-
 rado do norte a 16 do corrente, re-
 cebe carga e pas-ageiros para o Rio
 Grande, Pelotas e Porto-Alegre.
 Os agentes, *Ernesto Wahl & C.*
 3—3

INDISPENSÁVEL

Para todos os usos em uma casa
 de familia Sabão Rauliveira

DECLARAÇÕES

ATENÇÃO

O abaixo assinado, pede a todos
 ao seus devedores o especial obse-
 quio de virem saldar seus debitos no
 mais curto pra-o possível.
 Em 24 de Abril de 1896. — *João
 Damasceno Barbosa.*

Bengallas e Novidade—na Cha-
 ruteria Linhares.

O ADVOGADO

DR. FERNANDO CALDEIRA
 E O PROCURADOR
 A. L. de S. Bella Cruz
 têm o seu escriptorio na cidade de
 São José.

Encarregam-se de tra-
 balhos forenses em
 qualquer
 ponto
 do
 Estado

O ADVOGADO

HENRIQUE DE A. VALGA
 ESCRITORIO
 Rua Trajano 2

RESIDENCIA
 Rua Esteves Junior 1

Derby-Club

SEGUNDA CHAMADA
 O Cidadão thesoureir Interino
 Emilio Meyer, está recebendo todos
 os dias uteis na CAZA DA FAMA
 até o dia 30 do corrente mez, a im-
 portancia de 50 % das accções do
 Prado.
 Florianopolis, 9 de Junho de
 1896. — 4º Secretario. — AVILA E
 SILVA.

A mesa administrativa da
 mandade e Hospital, em obediência
 ao preceito do § 41 do art. 40 do
 Compromisso, faz publico, para co-
 nhecimento dos interessados, que
 em 18 do corrente ás 4 horas da
 tarde, recebe no Consistorio, pro-
 postas em cartas fechadas para o
 fornecimento, durante o futuro se-
 mestre de Julho a Dezembro de
 1896, dos seguintes artigos preci-
 sos ao mesmo Hospital e pharmacia
 a seu cargo.

VIVERES E DIETAS
 Ameixas passadas, kilo; assucar
 refinado de 2ª e 3ª qualidade, kilo;
 dito redondo claro, kilo; arroz pi-
 lado, kilo; alcool de 35°, litro; alhos,
 restea; azeite doce de Lisboa, li-
 tro, amendoas do reino, kilo; ba-
 calhão, kilo; batatas inglezas, kilo;
 banha de porco, kilo, dita sem sai,
 kilo; bolachas de 30 grammas, kilo;
 bolachinas doca, kilo; biscoitos do
 trigo, kilo; banana de S. Thomé,
 uma; c-bolas de cabeça, restea;
 chá hysson de 1ª e 2ª qualidade,
 kilo; carne verde superior, kilo;
 café chumbado, kilo; chocolate na-
 cional, kilo; farinha de mandioca
 superior, litro; dita de trigo, kilo;
 dita lactea, lata; figos passados,
 kilo; feijão preto, litro; frango,
 um; galinhas, uma; goiabada, kilo;
 herve-doce, kilo herve-matte em
 folha, kilo; dita em pó, kilo; ale-
 tria, kilo; laranjas, uma; leite, li-
 tro; manteiga nacional, kilo; mar-
 melada nacional, kilo; dita de Lis-
 bóia, kilo; maizena, kilo; macarrão,
 kilo; ovos, um; pão de 120 gram-
 mas, cento; pão de 10 torrado, ou
 fresco, kilo; passas, kilo; peixe
 traseco, kilo; pimenta do reino, kilo;
 queijos de Lages ou de Minas, kilo;
 rosas de trigo de 50 grammas, kilo;
 tapioca, kilo; toucinho, kilo; vinho
 d. Porto Andressen, b. Luiz, gar-
 rafa; dito Tre-córdeas, garrafa; dito
 virgem, litro; dito branco, de Lis-
 bóia, litro; vinagre nacional, litro;
 sal, litro; cominhos, kilo; MEDICA-
 MENTOS: Os do catalogo da Droga-
 ria central do Rio de Janeiro, ba-
 sando-se as propostas nos respec-
 tivos preços.

ARTIGOS; DIVERSOS
 Aguardente, litro; alizema, kilo;
 alcatrão, litro; agua-raz, kilo; ca-
 pip para colchão, mólio; incenso,
 kilo; Kero-ene, lata; lenha em
 achas, posta no hospital, cento; mi-
 lho em grão, litro; poltrillo bom, li-
 tro; phosphor-s leg timos, grosso;
 papel almasso pautado, resma; ditos
 branco e azul para embulho, resma;
 dito mata-barrão, toalha; pen-
 nas Malla, caixa; ditas aluminium,
 caixa; sabão massa, ki; orçoidas
 para lampião, us 1, 2, 3, uma; tu-
 bos idem, idem, idem, um; tubo
 para lampião belga, um; torcida
 idem, uma; tinta Sardinha, botija;
 uijollos inglezes, um; velas de se-
 bo, caixa de 15 kilos, uma; ditas de
 composição Copraes Apollo, pacotes
 de 450 grammas, um; ditas na-
 cionaes, pecotes de 380 grammas,
 um; vassouras do piassava, uma;
 dita de sipó, uma; ditas america-
 nas.

Consistorio da Irmandade do
 Senhor Jesus dos Passos e Hospital
 de Caridade na Cidade do Desterro,
 9 de Junho de 1896.—O adjunto do
 secretario, POMPILIO V. DE CARTE
 LUZ. 5

RHEUMATISMO
 Escrophulos, ulceras, dardhos e
 todas as enfermidades da pelle cu-
 ram-se com o Elixir de Velame
 de Rauliveira.

Club 12 de Agosto
 Chamada de accções

De ordem da directoria são cha-
 mados todos os socios possuidores
 de accções deste Club a virem rece-
 ber a importancia das mesmas, até
 o dia 30 do corrente, deixando de
 vender juros, findo esse prazo.
 Secretario do Club, 42 do Agosto,
 em 2 de Junho de 1896.—O secre-
 tario, RODOLPHO OLIVEIRA. 30—9

... qualidade do
 ... da sociedade mer-
 cantil que acaba de instituir
 solidariamente, n'esta praça,
 com o cidadão Justino Soa-
 res Macuco, sobre razão de
 Moura Irmão & C., foi obriga-
 do a assignar-se desde 21
 do corrente em diante, Julio
 Nicolau de Moura Irmão.
 Florianopolis, 28 de abril
 de 1896.

Julio Nicolau de Moura Irmão
 CHARUTOS CUBANOS — rece-
 ben a Charutari Linhares.

Luiz Antonio Marques, declar-
 ao publico que de ta data em di-
 ante passará a assignar-se Luiz A -
 tonio Marques Pareute.

Ontrosim, pede a todos os seus
 devedores o obsequio de virem sal-
 dar seus debitos no mais curto
 praso possível
 S. José 5—6—96.

LUIZ ANTONIO MARQUES PARENTE,
 30—8

Colicás

Indigestões, dyspepsias e vomit-
 os curam-se com a Camomilla
 Rauliveira.

PROTESTO

O abaixo assigna o protesta con-
 tra qualquer transação feita com
 654 braças de terras defuncto com
 3,000 braças de fund-s, situadas a-
 margem direita do Rio Tubarão, ás
 quaes fazem frente a Nordeste Su-
 este nos fonehos da Sesmoria denomi-
 nada dos Pinheiros, extremado
 pelo lado de Noroeste e m quem de
 direito for e peço assigno em ter-
 ras dadas por indempnização a An-
 astacio José da Cunha e sua mulher
 Anna Maria dos Passos, ás referi-
 das terras e o lote n. 4 que se a-
 cha encravado em flegua de terras
 de Silvestre José dos Passos, cujas
 ás houve por fall cimento de seu
 pai João Adão Schmitt, conforme os
 documentos em seo poder. Ontro-
 sim, faz publico que quem pre-
 tender compratás deria-se ao a-
 baixo assignado—residente no lu-
 gar denominado Ponte do Imaraty
 da municipalidade de São José.
 S. José, 9 de Maio de 1896,
 FRANCISCO ADAO SCHMITT.

ANNUNCIOS



MISSA
 Felliciana Marques e Carlota Bel-
 legarde Marques, convidam as pes-
 soas de sua amizade para o dia 17
 do corrente (quarta-feira) ás 9
 horas da manhã, assistirem na Or-
 dem Tercera de S Francisco, a
 missa que mandam resar por alma
 de seu empre lembrado pao e so-
 gero Jr. FRANCISCO DO NASCI-
 MENTO MARQUES; falleo do a 3
 do corrente mez na Capital do Es-
 tado do Rio Grande do Sul, pel-
 que desde já anticipam seus agra-
 decimentos. 2—1

Atenção

Vende-se por preços modicos,
 boas ferramentas, como sejam: fol-
 zes e machados; para tratar na ca-
 sa Italo Brazileiro, de Luiz Dami-
 antú á praça 15 do Novembro n. 20,
 30—1

RAULIVEIRA
PEITORAL CATHARINENSE

Xarope de Angico, Tolu e Guaco
 COMPOSIÇÃO DE RAULIVEIRA

Approved e autorisado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Bra-
 zil e premiado com a medalha de primeira classe em diversas exposi-
 ções.
 Recomendado na clinica medica de distinctos facultativos como
 grande medicamento para combater tosses, bronchites, asthma, tísica,
 coqueluche, rouquidão e todas as molestias das vias respiratorias.
 Mais de cincoenta mil pes-soas residentes em diversos Estados do
 Brazil attestam a efficacia deste grande preparado
 UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES

Raulino Horn & Oliveira
 SANTA CATARINA

Vende-se barato Livros juridicos

O proprietario do arma-
 zem a rua de João Pinto n.
 5, tendo adoptado o systema
 vender barato para vender
 muito, resolveo vender pelo
 menor preço possível os arti-
 gos seguintes:
 Vinho do porto, diversas
 marcas, vinhos virgem por-
 tugeuz, italiano e maduro,
 engarrafado na caixa, cognac
 de diversas marcas, phos-
 phoros legitimos, massa de
 tomate, latas de 500, 1000 e
 2300 grammas ché em latinha
 de 250 e 500 grammas, vel-
 las para carro em pacotes e
 soltas, azeitonas em latas,
 sal fino em vidro, molho in-
 glez, chocolate em latas,
 phosphatina Falières, ameixas
 em latas, manteiga na-
 cional italiana, a Demagny,
 tapinhas em latas de 500
 grammas, petit pois, cerveja
 nacional e estrangeira, azeite
 fino portugeuz em latas
 de litros, sardinhas em 4.º,
 genebra fockim e nacional
 em botijas, bis-coutos nacio-
 naes e estrangeiros, assim
 como generos colonias que
 vendem-se a preços banis-
 simos e no alcance de todas
 as classes.

Nesta typographia se informará
 quem tem para vender os seguintes
 livros juridicos:
 Po lhos da Pratica, Ramalho;
 Direito civil, 2 gros. volumes, Ri-
 bas; Repertorio de incompatibili-
 dades; Juizes discisorios, Menezes
 & Corotia; Consultor orphanslogi-
 co, Cordeiro;Codigo do Pro. Crim.,
 Auran; Primeras lnhas orphana-
 logicas, Corvelles; Promotor Pu-
 blico, Ulla her Processa civil, 2
 gros. volumes, Ribas; Pratica civil,
 Ramalho, Direito Criminal, Floren-
 tino; Con-elidação das leis civis, 1
 gros. vol.; Primeras lnhas civis,
 Souza Prute; Direito hypothecario,
 Freitas Junior; Leis da Provedoria,
 Alves; Tratado da Prova, Mitter-
 maier; Tratado sobre o divorcio,
 Seixas; Arqões Summarias, 2 gros.
 volumes, Leão; o Vademecum fo-
 renses, Corvira; Notas forenses, 1
 gros. vol., Monteras; Crime de in-
 jurias, Mo-ten-gro; Consultas Ju-
 rídicas, Rodrigues; Praxe, Rama-
 lho; Processo criminal, e gros. vol.
 P. Pessoa; Assignação de dez dias
 Oliveira, Codigo criminal, P. Pes-
 soa; e mais 227 volumes da *Gazeta
 Juridica* e do *Direito*, sendo 77
 de quella e 150 deste, do anno de
 1874 a 1893.

Preços os mais commodes
 10

LEILÃO

O leilão de fazendas autorizado
 pela commissão de credores do sr.
 José Aziz, continuará terça-feira,
 15 do corrente, ás 11 horas.
 EM FRENTE A ALFANDEGA
 Florianopolis, 42 de Junho de
 1893.—O leiloeiro, José Segui. 3—3

CASA

Vende-se no Arraial dos Coquel-
 ros, municipio de S. José, ao pé
 da Cruz, uma casa a pouco tempo
 edificada, contendo 3 janell-s de
 frente, algumas arvores frutíferas
 e cafeeiros, para tratar com seu
 proprietario, no Mercado.
 Manoel Francisco Paim Junior.
 9

Oleo e agulhas

PARA MACHINAS
 VENDE-SE
 NA
CASA BRANCA
 Gebimhs, pitórias, botjas para
 fano, so se d-ve comprar na - Cha-
 ruteria Linhares.

Não se enganem e na rua
 de João Pinto n. 5 em fren-
 te ao Club Jose de Agosto.

27 MEDICOS

De diversos estados do Brazil
 tem attestado a grande efficacia do
Peitoral Catharinense de
Rauliveira no tratamento das
 tosses, bronchites, asthma, consti-
 pações etc.

155\$000

VENDE SE por este preço um
 burro ainda novo, de bonita appa-
 rencia, manso e muito mantido,
 amestrado em trabalhos de carrega;
 bem como por 100\$000 um carro-
 ga em boas condições, forte, e os
 seus respectivos apeiros.
 Para informações n'esta typogra-
 phia. 40

ENKOVAEIS
 SUPERIORES

Explendidas aguas para ca-
 bello e magnificos oleos—
 de RIVES PINAUD e ROGER
 CALLET
 RECEBEU A
CASA BRANCA

CASA BRANCA

Importante e variado Sortimento de fazendas, chapéus miudezas e Machinas de Singer para costuras.

2 PRAÇA 15 DE NOVEMBRO 2

Gustavo Pereira & Soares

EMBOVANS

para baptisados toucados

loucas para creanças

NO ARMARINHO DE VILLELA, FILHO & COMP

SEMENTES DE LEGUMES

HORTALIÇAS

- Abobara.
- Acelga
- Alface
- Beterraba
- Couves
- Conouras
- Espargos
- Favas
- Grão de bico
- Pimentões
- Repolhos

- Alpo
- Molcho das
- Berço de
- Chicória
- Ervilhas
- Espinafes
- Folhã
- Nabos
- Rabonetes
- Tomates

VENDE-SE NO GABINETE SUL AMERICANO

IMPORTANTE GALERIA

DE

Celebridades e notabilidades brazileiras

Qualquer pessoa adquire habilitado para em muito pouco tempo adquirir um importante quadro de todas as maiores notabilidades Politicas, Literarias, Artisticas, Scientificas e Industriales, para illustrar bustos, e a compra de todas as famadas marcas de cigarros.

NACIONALES, MOZART E CLEVELAND

Contendo cada grubezo prescinto de 20 magnificos e superiores cigarros uma rica photographia de um eminente cidadão.

COLLECCÃO INTERMINAVEL

A unica casa que vende dos famadas cigarros
CHARUTARIA LINHARES

3 RUA JOÃO PINTO 3

Armarinho das Familias
MODAS E FAZENDAS

J. MENDONÇA & C.
RUA DA REPUBLICA N. 2

Para liquidar

Reoulas, fitas, bordados, lenços de fido, zedias, meias, chales, pala-capa-de-borracha, vestidos de la para criança Placollas, las e bollar, chales, chapéus camisas camizetas guarda-sol, pates, botões, morris, moiras, tapetes, coletes para S^{rs}, peçepas para noiva, lenços, bengallos, riscados, casinetos, gravatas, vicos para chapéus perfumadas suspensorios, lenços de seda, toalhas, e muitos outros artigos que deixei de mencionar; sendo com grande abatimento todos os artigos acima mencionados.

J. MENDONÇA & C.

FABRICA DE FLORES

Esta importante industria, que dispõe d'boas officias floristas, executa com promptidão qualquer encomenda que lhe façam, por mais delicada que seja. O commercio em geral encontrará nesta fabrica, escolhido sortimento de grinaldas de cera, pellica, bouquets para noivas, ramos, palmas, diademas, festões, grinaldinas, para anjo e corôas para enterro.

Lava-se e tingem-se plamas, reformasse qualquer trabalho de flores com perfeição e a preços commo-dios.

J. MENDONÇA & FILHO

26 RUA AURORA 26
SÃO PAULO

VENDE-SE

Francis o-s-bastão do Nascimento Bodeja, morador a rua Trajano n. 49, junto ao Club Allemão, tendo de retirar-se para fora d'sta capital, vende todos seus trastos.

VENDE-SE

um excellento hote com todos os pertences, apto para condução de passageiros, doou-se a Francisco Lopes d'Espirito Santo, á rua Fernandulo, esquina da de Santo Gonçalves.

30-29

Vende-se

uma junta de bois propria para qualquer serviço. Trata-se na Praia de fora, RUA BOUAYUA N. 5.

12

Ben gallas - NOVIDADE - na Charutaria Linhares.

COGNACS VINSIOS ETC.

Cogias de d'versas marcas, vi-nhos tintos e brancos, dozes e cacos, em bondozes, quintos e oitacos; Vermouth Itali mo; uzeite doce hespanhol e italiano de Santos; Hundy e Palmers; ginebra hol andeza, uzeite condensado; cervejas a marcas Santos; Supper, Pilsen, Dinamarquezã, Nua, Chahallo; anizette hespanhol; etc etc.

Tudo estes g'neros, recebidos directamente, se vendem em casa e *Francoise Silva & C.*

AVIÃO

ENCUBIMENHO COMPLETO - recebe-se agora a Charutaria Linhares.

Marmorista

Obediente e útil, pertencendo ao renomado pedreiro de arte, e para quem se encontra aberta sua officina d' trabalho de marmoraria e carpintaria na rua de São João, n. 10, e para a qual se recebe a mais perfeita arte.

Por quem se pode ver por a rua de São João, n. 10, e para a qual se recebe a mais perfeita arte.

Para as unites de S. Antonio, S. João e S. Pedro

Livros de sortes

Cartas de a beber cartomante Mlle. LENORMAND.

DADOS DE OSSO

Vende-se no Gabinete SUL AMERICANO.

Vende-se

uma pequena moradi de casa com a ca dentro, a rua TIRADENTES n. 25. Informa-se na colligua n. 23

30-17

BARBOSA IRMÃOS & C.

em frente ao mercado

VENDEM:

Assucar de Pernambuco, crystalizado, redondo e mascavo, a varejo e em sacco.

Arroz nacional e inglez, a varejo e em sacco.

Alpiste superior, a varejo e em sacco.

Aguardante, grande deposito.

Bucalhão, novo, a varejo e em tiras.

Vinhos communs em 5° e 10°.

Vinhos vigem, Lisboa, Collares e Porto, especias, engarrafado, em medidas e em barris de 10° e de 5°.

Sal branco, fumo superior, phosphoros, kerosene, cognac diversas marcas, bitter, licores finos e communs, cervejas nacional e estrangeira, café em grão e moído puro, goiabada superior, vellas da Pelotas e stearinas estrangeiras e nacionaes, louças, cereaes, e muitas outras mercadorias.

Preços baratos

PHOSPHOROS

CRUZEIRO

SÃO MELHORES

e custam menos 30% que os estrangeiros

Unicos depositarios neste Estado

Vellozo, Cabral & C.^a

Praça, 15 de Novembro n. 28

Alfafa nova a 160 rs. o kilo, na casa de

Vellozo, Cabral & C.^a

INDUSTRIA NACIONAL

Casemiras, sarjas, chitas, algodões, riscados, toalhas, morris, brins, meias, camisas de meia e etc.

Estes artigos são de cores firmes, com lindissimos desenhos e os seus preços são muito mais baratos que os estrangeiros; offerecendo d'esta forma grandes vantagens nos Srs. consumidores.

A' VENDA

N' A CASA BRANCA

Gustavo Pereira & Soares

2. Praça 15 de Novembro 2